

Compreensão dos acadêmicos de enfermagem sobre trabalho colaborativo

Understanding of nursing students about collaborative work

La comprensión de los estudiantes de enfermería en el trabajo colaborativo

Cristiano Caveião¹, Aida Maris Peres², Angelita Visentin³, Christiane Brey⁴, Ana Paula Silvério Xavier⁵ e Juliana Becker de Oliveira⁶.

Como citar este artigo:

Caveião C; Peres AM; Visentin A; et al. Compreensão dos acadêmicos de enfermagem sobre trabalho colaborativo. Care Online. 2016 jul/set; 8(3):4796-4802. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4796-4802>

ABSTRACT

Objective: to identify the understanding of nursing students in relation to collaborative work. **Methods:** a descriptive exploratory study with a qualitative approach, semi-structured interview, held in a Faculty of Curitiba-PR. It included 30 nursing students. **Results:** through Bardin Content analysis we identified the following categories: collaborative work seen as teamwork; collaborative work between the nursing staff: areas of use; decision-making; understanding the academic students; shared decision: understanding the academic students. **Conclusion:** collaboration opens an increasing space and positive valuation for individuals, as well as to get different results when it's compared with those obtained by individual effort, the relationship between the members of the group operates on a constructive dependence in terms of valuing the other.

Descriptors: working environment; nursing; education nursing.

¹ Enfermeiro. Mestre em Biotecnologia pela Faculdades Pequeno Príncipe. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR):rofessor Pesquisador do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL).

² Enfermeira. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP):rofessora adjunta da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Doutoranda em Enfermagem pela UFPR. Professora Pesquisadora do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL).

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Formação Pedagógica na Área da Saúde. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná (UFPR. Professora do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL).

⁵ Enfermeira. Egressa do Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL).

⁶ Nurse. Graduate of Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil).

RESUMO

Objetivo: identificar a compreensão dos acadêmicos de enfermagem no que tange ao trabalho colaborativo. **Métodos:** estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, com entrevista semiestruturada, realizado em uma Faculdade de Curitiba –PR. Participaram 30 acadêmicos de enfermagem. **Resultados:** através da análise de Conteúdo de Bardin foi possível identificar as seguintes categorias: trabalho colaborativo visto como trabalho em equipe; trabalho colaborativo entre a equipe de enfermagem: as áreas de utilização; tomada de decisões: compreensão dos acadêmicos; decisão compartilhada: compreensão dos acadêmicos.

Conclusão: a colaboração abre um espaço de crescimento e valorização positiva para os indivíduos, pois além de obter resultados diferenciados em relação com aqueles obtidos mediante esforço individual, a relação entre os membros do grupo opera sobre uma dependência construtiva em termos de valorização do outro.

Descritores: ambiente de trabalho; enfermagem; educação em enfermagem.

RESUMEN

Objetivos: identificar la comprensión de los estudiantes de enfermería en relación con el trabajo colaborativo. **Métodos:** estudio descriptivo exploratorio con abordaje cualitativo, entrevista semiestruturada, realizada en una Facultad de Curitiba-PR. Incluido 30 estudiantes de enfermería. **Resultados:** por medio de del análisis de contenido de Bardin identificaron las siguientes categorías: el trabajo colaborativo visto como el trabajo en equipo; trabajo de colaboración entre las áreas del personal de enfermería de uso; la toma de decisiones: la comprensión de la académica; decisión compartida: la comprensión de los estudiosos. **Conclusión:** la colaboración se abre un espacio creciente y la valoración positiva de los individuos, así como obtener resultados diferentes comparados con los obtenidos por el esfuerzo individual, la relación entre los miembros del grupo opera en una dependencia constructiva en cuanto a la valoración de la otra.

Descriptorios: ambiente de trabajo; enfermería; educación enfermería; trabajo colaborativo.

INTRODUÇÃO

Trabalho colaborativo é definido e estruturado como um método de trabalho através de um processo articulado e pensado em conjunto para que se permita alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e vários processos cognitivos em colaboração.¹ Para que o trabalho colaborativo ocorra de uma maneira apropriada sem existir desigualdade, é necessário que haja a comunicação entre os integrantes da equipe, sendo ela a base do trabalho cooperativo.

Tratando-se da cooperação existe uma ajuda mútua na execução de tarefas, embora suas finalidades geralmente não sejam fruto de negociação conjunta do grupo, podendo existir relações desiguais e hierárquicas entre os seus membros. Na colaboração, por outro lado, ao trabalharem juntos, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações

que tendem a não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações.² Para o enfermeiro e a equipe, a cooperação é de extrema importância para a execução das atividades diárias relacionadas à assistência, pois está interligada aos processos de trabalho, da tomada de decisões que podem ser realizados em grupo, já que o processo decisório inicia-se com um problema para que o mesmo seja resolvido, através da execução do trabalho em grupo.

A tomada de decisão é uma responsabilidade e uma competência formal do gestor que, além das informações obtidas no processo avaliativo, utiliza o conhecimento pessoal que possui (referências técnicas, políticas institucionais, sociais, culturais e entre outras) ou a percepção que tem do problema, formando uma convicção e proporcionando a tomada decisão, mobilizando recursos necessários.³ Em algumas instituições de saúde, a tomada de decisão é compartilhada.

A decisão compartilhada é uma tomada de decisão, realizada por meio de um processo sistêmico e colaborativo que acontece entre vários participantes, onde termina numa decisão aceita por todos, sem constrangimentos. Com isso, a decisão compartilhada e o trabalho colaborativo andam juntos, pois os profissionais precisam um do outro para poder alcançar certo objetivo.⁴

O trabalho da gerência é caracterizado pelo processo de tomada de decisão. Para que esse processo seja realizado com qualidade, é ideal seguir alguns passos como: levantar os dados, gerar informações, elencar propostas de decisão, escolher estratégias de implantação da decisão e avaliar se a decisão tomada foi capaz de suprir as demandas do problema.⁵ Durante a formação, o acadêmico de enfermagem vivencia situações gerenciais, que servem como base para a sua futura atuação profissional, como por exemplo uma educação interprofissional que se baseia no trabalho em conjunto.

A educação interprofissional (EIP) em saúde é conceituada como proposta onde duas ou mais profissões aprendem juntas sobre o trabalho em conjunto e sobre as especificidades de cada uma, proporcionando a melhoria do cuidado ao paciente. É considerado um estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, a integração e a flexibilidade da força de trabalho que dever ser alcançada com um amplo reconhecimento e respeito às especificidades de cada área profissional.⁶

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem orientado os países a investirem na educação interprofissional, através da construção de competências necessárias para o trabalho colaborativo, como forma de produzir melhores impactos na realidade de trabalho dos profissionais e conseqüentemente na melhora da qualidade da assistência. A saúde e a educação se mostram como áreas que se complementam, na implantação de importantes estratégias na melhoria dos indivíduos em formação.

Para o enfermeiro, o trabalho colaborativo auxilia na interação e união entre a equipe para que as funções do tra-

balho sejam desempenhadas em conjunto, auxiliando e respeitando uns aos outros podendo resultar na melhoria do cuidado prestado. Portanto o estudo justifica-se pela necessidade de identificar a compreensão dos acadêmicos de enfermagem frente ao trabalho colaborativo.

A partir da contextualização propõem-se os seguintes objetivos: identificar a compreensão de acadêmicos de enfermagem sobre o trabalho colaborativo; listar em quais campos da prática profissional o trabalho colaborativo pode ser aplicado na carreira do futuro enfermeiro; identificar a compreensão de acadêmicos de enfermagem sobre a tomada de decisões; identificar a compreensão de acadêmicos de enfermagem sobre decisão compartilhada. Para responder aos objetivos traçou-se a questão norteadora: qual a compreensão dos acadêmicos de enfermagem sobre o trabalho colaborativo?

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, uma vez que esta possibilitou uma maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos da pesquisa.⁸

O estudo foi realizado no curso de graduação em Enfermagem de uma faculdade privada no município de Curitiba – PR. Convidou-se 60 acadêmicos do primeiro ano do curso e 28 do último ano. A amostra ocorreu por saturação teórica, onde se estabeleceu o tamanho final, ou seja, o fechamento amostral quando os dados obtidos passaram a apresentar redundância ou repetição.⁹

A amostra foi composta por 30 acadêmicos, sendo entrevistados paralelamente um acadêmico do primeiro ano e um do último ano chegando ao total de 30 acadêmicos. Seguiram-se os critérios de inclusão: acadêmicos regularmente matriculados no primeiro e último ano do curso de enfermagem, ambos os sexos e em qualquer faixa etária. E como critério de exclusão: acadêmicos dos demais períodos do curso de enfermagem, os que estiverem ausentes no período de coleta dos dados e os que desejaram não participar do estudo.

Para a coleta das informações, foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada, gravada, contendo seis questões abertas. O tempo de duração da entrevista foi de aproximadamente 20 minutos para cada participante, no horário e local designado pelo mesmo. A coleta ocorreu no mês de Agosto de 2014.

Para a análise das informações seguiram-se os passos da Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, que inclui: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, a inferência e a interpretação.¹⁰

Os aspectos éticos foram respeitados em todas as etapas do estudo, de acordo com a resolução 46612 que trata das recomendações que regulamentam as pesquisas com os seres humanos.⁷ O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Integradas do Brasil, sob a CAEE nº

28774814.1.0000.0095. Para preservar o anonimato dos participantes, tendo em vista os aspectos éticos na pesquisa com seres humanos que devem ser levados em consideração, optou-se por identificar os participantes com as seguintes codificações, os acadêmicos do primeiro ano (A1, A2, A3...) e do último ano (E1, E2, E3...).

RESULTADOS

De acordo com o perfil dos acadêmicos de enfermagem entrevistados, a prevalência é do gênero feminino com 90% (27). A faixa etária é entre 18 a 45 anos, com média de idade de 24,3 anos.

A tabela 01 apresenta a distribuição de frequência de enunciados referente ao tema pesquisado.

Tabela 1: distribuição de frequência de enunciados, Curitiba, Brasil, 2014.

Enunciado	Acadêmicos primeiro ano															total	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
Trabalho colaborativo		X	X	X	X			X	X			X		X		8	
Área de utilização	X	X	X		X	X	X	X	X			X	X	X		X	12
Tomada de decisão	X	X	X	X	X	X			X	X	X	X				10	
Decisão compartilhada	X	X	X		X	X	X	X				X	X		X	10	

Enunciado	Acadêmicos último ano															total	
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15		
Trabalho colaborativo			X	X	X	X						X	X	X		X	8
Área de utilização	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X	13
Tomada de decisão	X	X	X	X	X	X	X		X			X		X	X		11
Decisão compartilhada	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	11

Fonte: Dados da Pesquisa.

Após a análise de conteúdo, permitiu apreender quatro categorias: Trabalho colaborativo visto como trabalho em equipe; Áreas de utilização do trabalho colaborativo na enfermagem; O foco da tomada de decisão para uso do trabalho colaborativo; Decisão compartilhada em trabalho colaborativo.

Trabalho colaborativo visto como trabalho em equipe

O trabalho colaborativo é considerado pelos acadêmicos de enfermagem um trabalho em equipe, onde tem a interação entre os integrantes da equipe, ou seja, quando todos trabalham em prol de um único objetivo, conforme apresentado nos discursos abaixo:

É onde você consegue coordenar as pessoas trabalhando numa mesma função, no mesmo setor, no mesmo objetivo, de maneira que o trabalho consiga individualmente produzir e em grupo otimizar o que você tem para fazer. (A2)

É quando todas as pessoas estão engajadas em prol de um bem comum, um ajudando o outro, a gente vai construir alguma coisa independente do que seja. (A5)

É quando todo mundo faz um trabalho, que tem um objetivo de alguma coisa, se ajuda, então ninguém tem o objetivo de fazer sozinho, tem que fazer em coletividade, ajudar quem não consegue, para sair um trabalho mais justo. (A8)

Trabalho colaborativo é o trabalho em equipe onde tem a interação da equipe, uma relação interpessoal tanto com o enfermeiro quanto com os técnicos. (E3)

Trabalho em equipe, abordando toda a equipe multidisciplinar, não só a enfermagem, mas também o médico, o fisioterapeuta, o que tiver na unidade saúde ou na área hospitalar. (E5)

É um trabalho em equipe tanto na área hospitalar quanto na área acadêmica e também no seu dia a dia. (E12)

Áreas de utilização do trabalho colaborativo na enfermagem

Evidenciou-se nas falas dos acadêmicos de enfermagem que o trabalho colaborativo é utilizado na prática profissional do enfermeiro em diversas áreas, como: na educação continuada, no pronto atendimento ou pronto socorro, na terapia intensiva, no ambiente acadêmico, entre outros, conforme descrito nos trechos abaixo:

Hoje existe uma dificuldade muito grande, trabalhos de setores fechados, de ambientes fechados, você consegue que as equipes sejam mais colaborativas. Nos setores abertos como ambulatórios, posto de enfermagem, você vai ter mais dificuldades, pois elas sofrem um pouco de falta de reconhecimento pela produtividade. (A2)

Em todas as áreas você pode estar integrando isso, como por exemplo: desde o acolhimento do paciente, como as condutas de enfermagem, melhorando tanto no ambiente de trabalho, como também na sociedade em si. (A5)

Ocorre quando você trabalha no hospital, você vê que a pessoa ou o seu colega, precisa de ajuda, colaborar o máximo que você puder. (A7)

Ocorre a todo o momento, não tem especificamente uma técnica ou colaboração específica. (E3)

Educação continuada para poder orientar melhor sua equipe. (E4)

Nos setores, em especial a UTI geral onde há a necessidade de trabalho em equipe, visando à melhoria do paciente acamado em todos os seus cuidados. (E8)

O foco da tomada de decisão para uso do trabalho colaborativo

Os entrevistados mencionam a tomada de decisão como a capacidade de liderança, identificação de problemas, autonomia em determinadas situações, ou ao tomar uma decisão imediata em relação a assistência ao paciente ou conflito entre a equipe, na divisão de escala de trabalho, entre outros, conforme apresentado nos discursos abaixo:

É a capacidade da liderança, de identificar o problema, entre o funcionário, ou funcionário paciente, administração, enfim, criar uma solução benéfica, justa. (A1)

É decidir o que é melhor para o paciente, para o funcionário ou para o setor, depende da sua capacidade de avaliação individual de cada situação, para poder coordenar, para você produzir decisões que criem menos sensações de injustiça, de descaso. (A2)

Em caso de emergência, o enfermeiro precisa se impor, tomar a decisão certa, sobre qual os procedimentos fazer. (A12)

Tomada de decisão é quando existe uma situação de momento e que você tem que definir, ou seja, executar uma determinada situação, trazer uma solução. (E1)

Quando tem algum conflito ou algum empecilho o enfermeiro chama a equipe para conversar e tem uma tomada de decisão correta para a situação. (E4)

Quando o enfermeiro tem que tomar uma decisão de imediato, por exemplo, um paciente na UTI tem uma parada, o profissional tem que tomar uma única decisão para o cuidado com aquele paciente. (E15)

Decisão compartilhada em trabalho colaborativo

A decisão compartilhada na compreensão dos acadêmicos está relacionada com o compartilhamento das decisões com a equipe e com os demais profissionais. Pode ocorrer através de uma roda de conversa onde as pessoas colocam os problemas para que possam ser resolvidos ou em uma reunião conforme os trechos abaixo:

São decisões onde você não depende apenas do seu conhecimento ou da sua autoridade, você depende, além disso, da opinião de terceiros, da autorização de terceiros e até da ajuda de terceiros. (A2)

É eu acho que é você envolver toda a equipe, entre elas qualquer uma que seja na enfermagem, quanto âmbito da escola, em todo tipo de situação, você não tomar aquela decisão só sua, saber opinião dos outros. (A5)

É você ter alguma ideia ou algum projeto, compartilhar essa ideia com seus colegas de trabalho e tomar a decisão em conjunto. (A7)

A decisão de uma equipe, o enfermeiro não vai tomar uma decisão sozinho, ele abordará esse tema com a equipe, levará em consideração a opinião dela e através dessa equipe, ele vai tomar a decisão. (E5)

À medida em que os profissionais não só da área da saúde como de outras áreas utilizam afim de solucionar o problema, então eles levantam o problema, fazem reuniões, para tomarem uma única decisão para o problema. (E6)

Em uma roda de conversa, as pessoas colocam um problema, e a aquela rodinha de conversa chega a uma decisão compartilhada em comum. (E7)

DISCUSSÃO

Trabalho colaborativo é considerado quando em grupo todos os integrantes estão voltados ao mesmo objetivo, ou seja, nunca trabalham sozinhos, deve haver um reconhecimento de que um precisa do outro.

Ele é definido e estruturado como um método de trabalho através de um processo articulado e pensado em conjunto para que se permita alcançar melhor os resultados visados, com base no enriquecimento trazido pela interação dinâmica de vários saberes específicos e vários processos cognitivos em colaboração.¹

Auxilia o enfermeiro na interação entre a equipe, pois proporciona para os profissionais de enfermagem realizar suas tarefas em conjunto, onde através desse processo, ocorre a partilha das ações um com o outro, favorecendo uma melhor segurança nos cuidados e proporcionando uma tomada de decisão mais assertiva, facilitando a reformulação constante das práticas profissionais, que resulta numa melhor assistência prestada ao paciente.

A colaboração em Enfermagem requer que se transformem situações potencialmente competitivas em oportunidades para trabalhar coletivamente que possam conduzir a benefícios mútuos, ou seja, a colaboração diminui o sentimento de impotência dos profissionais e aumenta a autoeficácia individual e coletiva.¹¹

Os entrevistados citam as áreas de utilização do trabalho colaborativo como: na educação continuada, setores críticos e no ambiente acadêmico.

Nesse caso a educação continuada na profissão de enfermagem colabora para o aprimoramento da equipe de trabalho, na segurança do paciente e no reconhecimento profissional. Durante a graduação, os acadêmicos, nos estágios, têm a oportunidade de realizar educação continuada para

uma equipe junto com o seu professor, para tanto precisa da colaboração de todos na execução do treinamento.

A educação continuada é considerada como uma ferramenta essencial para os profissionais da saúde como os técnicos e auxiliares de enfermagem e até para o próprio enfermeiro, para que possam estar atualizados nos conteúdos. Tem como finalidade melhorar o desempenho profissional que, se conduzida como um processo permanente, possibilita o desenvolvimento de competência profissional, visando à aquisição de conhecimentos, de habilidades e de atitudes, para interagir e intervir na realidade, além de auxiliar a minimizar os problemas advindos da defasagem na formação.¹²

No setor de pronto atendimento destaca-se que sempre existe a necessidade da colaboração dos colegas, para que possam realizar os procedimentos de imediato nos pacientes. E durante os estágios os acadêmicos também realizam os procedimentos, e sempre um ajudando ao outro, colocando em prática o trabalho colaborativo, pois o setor de pronto atendimento possui alta demanda de atendimento, e os usuários necessitam de atendimento em diversas complexidades. O trabalho em saúde requer uma boa interação entre os membros da equipe e não pode estar dissociado de uma inevitável interação social, ou seja, a equipe tem que estar sempre unida para poder desenvolver um bom trabalho em prol do paciente.¹³

A UTI (Unidade de Terapia Intensiva) é um setor onde os pacientes estão sob monitoração por serem mais críticos e que requerem cuidados mais intensivos. Os cuidados necessitam da colaboração dos colegas, pois geralmente são pacientes que estão sob a utilização de drogas e ventilação mecânica. A sistematização e organização do trabalho do enfermeiro e, conseqüentemente, da equipe de enfermagem são essenciais para qualificar a assistência prestada, quando se considera toda a complexidade do cuidado em UTI.¹⁴

O ambiente acadêmico proporciona o desenvolvimento do trabalho colaborativo, pois os discentes trocam conhecimentos e experiências durante as atividades desempenhadas tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas, ou seja, existe uma ajuda de todos para a construção de um trabalho apresentado em grupo e também nos estágios que na maioria das vezes tem que se trabalhar em equipe. São considerados grupos colaborativos aqueles em que todos os componentes compartilham as decisões tomadas e são responsáveis pela qualidade do que é produzido em conjunto, conforme suas possibilidades e interesses.^{15,16}

A ferramenta de apoio para a tomada de decisão, predominantemente, tem um enfoque colaborativo, pois permitem que ela ocorra em grupo. Tomada de decisão é uma forma responsável para poder definir sobre alguma situação de imediato, onde se utiliza o conhecimento do profissional como suas referências técnicas. Diante disso, é necessário que o profissional possa relacionar os conhecimentos adquiridos para que possa tomar a decisão correta de modo a utilizar os recursos que sejam necessários.⁶

Existem vários tipos de decisões, como por exemplo: a decisão por votos partidários ou não, decisão espontânea e decisão por autoridade. A tomada de decisão pode ser realizada por meio de um grupo específico, onde exige a participação de pessoas distintas,⁵ o que denota-se na fala dos entrevistados, pois mencionam que a decisão compartilhada em seus discursos pode ser resolvida através da equipe e outros profissionais.

A decisão compartilhada depende muito da qualidade, confiabilidade e capacidade de interpretação das informações e das fontes utilizadas pelos enfermeiros. E os aspectos não racionais da decisão tendem a ser explicados pela experiência, talento e intuição de quem geralmente decide.⁵

Decisão compartilhada significa uma forma de assembleia democrática onde todos os membros da equipe participam da decisão. É onde os funcionários compartilham as informações junto com o seu gestor e vice e versa, isso pode acontecer através de uma simples roda de conversa, ou seja, um bate papo mais informal ou nas reuniões.^{16,17}

Nas entrevistas denota-se que a decisão compartilhada é uma decisão onde não depende do seu próprio conhecimento e que também depende de opiniões de terceiros para chegar a um objeto seja em prol do paciente ou para sua própria equipe em qualquer das situações do dia a dia.

CONCLUSÃO

O trabalho colaborativo, para os acadêmicos de enfermagem visa à colaboração com o próximo nas atividades desenvolvidas, devendo ser discutidas em conjunto para que todos possam alcançar os mesmos objetivos. Salienta-se que ele está inserido na educação continuada, setores críticos e no ambiente acadêmico, e que é um meio pelo qual o enfermeiro consegue unir a equipe, para que possa desenvolver as tarefas em conjunto, dando ênfase no trabalho em equipe.

E com o trabalho colaborativo surge a tomada de decisão, onde os acadêmicos relatam que é uma forma de garantir uma boa assistência para o paciente e de resolução de conflitos. A tomada de decisão auxilia no trabalho em equipe, na melhora da comunicação e na agilidade frente às variadas situações.

Conclui-se então que a colaboração abre um espaço de crescimento e valorização positiva para os indivíduos, pois além de obter resultados diferenciados em relação àqueles obtidos mediante esforço individual, a relação entre os membros do grupo opera sobre uma dependência construtiva em termos de valorização do outro. Sugerem-se novas pesquisas frente à temática, pois a literatura sobre o tema é escassa.

REFERÊNCIAS

1. Forte A, Flores MA, Aprendizagem e(m) colaboração: reflexões sobre um projeto de intervenção/formação numa EB 2/3. *Revista Portuguesa de Pedagogia* [Internet]. 2011 [Acesso em 2014 Nov 10]; 45(2):93-131. Disponível em: <http://iduc.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/viewFile/1343/791>
2. Busanello J, Filho WD, Kerber NP. Produção da subjetividade do enfermeiro e a tomada de decisão no processo de cuidar. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [Internet]. 2013 [Acesso em 2014 Nov 10] 34(2):140-47. Porto Alegre. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v34n2/v34n2a18.pdf>.
3. Tanaka OU, Tamaki EM. O papel da avaliação para a tomada de decisão na gestão de serviços de saúde. *Ciências saúde coletiva* [Internet]. 2012 [Acesso em 2014 Nov 10]; 17(4):821-28. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000400002&script=sci_abstract&tlng=pt.
4. Bernardes A, Évora YDM, Gabriel CS. Framing the difficulties resulting from implementing a Participatory Management Model in a public hospital. *Rev Lat Enf* [Internet]. 2012 [Acesso em 2014 Out 06]; 20(6):1142-51. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692012000600017.
5. Cavalcante RB, Cunha SG, Bernardes MF, Gontijo TL, Guimarães EA, Oliveira VC. Sistema de informação hospitalar: utilização no processo decisório. *J Health Inform* [Internet]. 2012 [Acesso em 2014 Nov 10]; 4(3):73-9. Disponível em: <http://www.sbis.org.br/cbis2012/arquivos/702.pdf>.
6. Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACC, Silva JAM, Souza GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista Esc. Enfermagem USP* [Internet]. 2013; [Acesso em 2014 Nov 10]; 47(4):977-83. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342013000400977&script=sci_arttext.
7. Brasil Ministério da Saúde. Resolução N°466 de 12 de Dezembro de 2012. Trata de pesquisas e testes em seres humanos. [Internet]. 2012; [Acesso em 2014 Nov 10]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466>.
8. Minayo MC. *O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.
9. Fontanella BJ, Luchesi BM, Saidel MGB, Ricas J, Turato ER, Melo DG. Amostragem em pesquisas qualitativas: propostas de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cad Saúde Pública* [Internet]. 2011 [Acesso em 2014 Nov 10]; 27(2): 389-94. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v27n2/20.pdf>
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edição 70; 2011.
11. Pinheiro, GMS. *Supervisão colaborativa e desenvolvimento profissional em Enfermagem*. *Revista de Enfermagem Referência* [Internet]. 2014 [Acesso em 2014 Nov 10]; 4(2): 101-9. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/30383/1/Revista_de_Enfermagem_Refer%C3%Aancia_RIII1381_Portugu%C3%AAs.pdf
12. Bezerra AL, Queiroz ES, Weber J, Munari DB. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. *Revista Eletrônica Enfermagem*. [Internet]. 2012 [Acesso em 2014 Nov 10]; 14(3): 618-25. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/v14n3a19.htm>.
13. Garcia AB, Dellaroza MSG, Haddad MCL, Pachemshy LR. Prazer no trabalho de técnicos de enfermagem do pronto-socorro de um hospital universitário público. *Revista Gaúcha Enfermagem* [Internet]. 2012 [Acesso em 2014 Nov 10]; 33(2): 153-59. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rngen/v33n2/22.pdf>.
14. Chaves LDP, Laus AM, Camelo SH. Ações gerenciais e assistenciais do enfermeiro em unidade de terapia intensiva. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2012 [Acesso em 2014 Nov 10]; 14(3): 671-8. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n3/pdf/v14n3a25.pdf>.
15. Marta CB, Lacerda AC, Carvalho AC, Stripp MAC, Leite JL. Gestão de conflitos: competência gerencial do enfermeiro. *R pesq cuid fundam* [Internet]. 2010 [Acesso em 2014 Nov 10]; 2(Ed. Supl): 604-8. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1062/pdf_228.
16. Hayashida KY, Bernardes A, Maziero VG, Gabriel CS. Decision-making of the nursing team after the revitalization of a decentralized management model. *Rev Enf* [Internet]. 2014 [Acesso em 2014 Nov 10]; 23(2): 286-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/0104-0707-tce-23-02-00286.pdf>
17. Aravena F. Desarrollando el modelo colaborativo en la formación docente inicial: la autopercepción del desempeño profesional del practicante en acción. *Estud Pedag* [Internet]. 2013 [Acesso em 2014 Nov 10]; 1: 27-44. Disponível em: http://mingaonline.uach.cl/scielo.php?pid=S0718-07052013000100002&script=sci_arttext

Recebido em: 10/12/2014

Revisões requeridas: 17/09/2015

Aprovado em: 08/01/2016

Publicado em: 15/07/2016

Autor correspondente:

Cristiano Caveião

Rua Konrad Adenauer, 442

Bairro: Tarumã Curitiba – PR

CEP 82821-020